



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Aleitamento Materno na Unidade Básica de Saúde Vila Piauí

ANA LUIZA PIQUEIRA DE MELLO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de São Paulo para
obtenção do Título de Especialista em Saúde
da Família.**

Orientador(a): Carla Gianna Luppi

**São Paulo
2016**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 OBJETIVOS	04
2.1 Geral	04
2.2 Específico(s)	04
3 REFERENCIAL TEÓRICO	05
4 MÉTODO	07
4.1 Local	07
4.2 Participantes	07
4.3 Ações	07
4.4 Avaliação e Monitoramento	07
5 RESULTADOS ESPERADOS	08
6. CRONOGRAMA	09
7 REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com tantas vantagens oferecidas pelo aleitamento materno exclusivo, sua atividade nos dias de hoje já não é tão habitual aumentando o risco a exposições a alérgenos e agentes infecciosos ao substituir o leite materno por outras fontes de alimento aumento assim o risco de morte no primeiro ano de vida.

Dentre os motivos para que essa atividade seja menos comum nos dias de hoje, está a crença da mãe de possuir “leite fraco”, acreditar que o bebê necessita de outras fontes de nutrientes para ser saudável, crer que o bebê sente fome ao chorar, ter “secado o leite” e a volta ao trabalho. Diante dessa realidade, ainda é pouco abordado por profissionais da saúde o aconselhamento à mãe e gestante sobre esta modalidade de aleitamento que traz benefícios para o lactente e a si própria. Sabe-se que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida implica na saúde da protegendo as crianças contra infecções e alergias dos tratos gastrintestinal e respiratório.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral: Aumentar o número de crianças menores de seis meses em aleitamento materno exclusivo da população moradora do território da equipe Verde da UBS Vila Piauí do município São Paulo

2.2 Objetivos Específicos:

Capacitar a equipe multiprofissional para o aconselhamento para aleitamento materno

Organizar um grupo de aconselhamento sobre aleitamento materno para as gestantes e mulheres que desejam engravidar

Organizar aconselhamento para as puérperas e mães de lactentes menores de 6 meses sobre a importância de manter aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros estudos que comprovam a importância do aleitamento materno exclusivo foram publicados na década de 1980. Estes estudos foram base para reformulação de políticas internacionais, como da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), para que formulassem as diretrizes que hoje recomendam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. **(TOMA, REA, 2008, p236).**

O aleitamento materno é estratégia natural de vínculo, proteção e nutrição da criança **(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.9)**. Além de ser a forma mais segura, simples e menos dispendiosa para fornecer a nutrição completa a criança **(GUIMARÃES et al, 2013, p1 apud BARROS, 2006)**, é a medida isolada na saúde pública com maior potencial para a diminuição da mortalidade infantil **(TOMA TS; REA MF, 2008, p239)**. Atualmente sabe-se que a administração de outros líquidos além do leite materno nos primeiros quatro meses de vida da criança pode interferir negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, podendo diminuir a quantidade de leite materno ingerido e levar a menor ganho ponderal e a aumento do risco para diarreia, infecções respiratórias e alergias **(VENANCIO SI et al 2002 p 314)**, quando é feita de forma exclusiva e por um longo período, maior é a proteção contra infecções **(TOMA TS; REA MF, 2008, p240)**. A longo prazo, estudos que comparam a relação entre obesidade e crianças maiores de três anos, as que foram amamentadas tiveram menor frequência de sobrepeso/obesidade **(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p15)**. Por possuir antioxidantes, em prematuros, além das vantagens já citadas, oferece proteção contra estresse oxidativo e contra o desenvolvimento de retinopatia. **(NASCIMENTO MBR; ISSLER H, 2004, p164)**. Em relação a mulher, a amamentação reduz o risco de desenvolver câncer de mama. Quanto mais prolongada a amamentação, maior a proteção. Além de reduzir o sangramento pós-parto, recuperação do peso pré-parto e maior espaço intergestacional devido amenorreia pós-parto prolongada. **(TOMA TS; REA MF, 2008, p241)**.

Mesmo com a implementação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno na década de 80, ainda há forte tendência ao abandono precoce do aleitamento materno exclusivo **(MACHADO et al, 2014, p. 988)** Dentre os motivos pelos quais a mães abandonaram precocemente o aleitamento materno, o estudo desenvolvido por **GIULIANI et al (2012)**, 46.2% das causas foram classificadas como “Conceitos da mãe”, as principais justificativas foram: acreditar que o ter pouco leite; acreditar que o bebê sentia sede; para tentar acalmar o bebê; associar o choro a fome e para que experimentasse outros alimentos. Destaca ainda, a volta ao trabalho, o leite ter secado e por cólica, dor de barriga e prisão de ventre do lactente. Pesquisas mostram que, embora a maioria dos pré-natalistas aconselhe o aleitamento materno às mães que ainda não se decidiram, poucos falam sobre o assunto no primeiro trimestre e muitos recomendam a complementação com fórmulas lácteas **(FALEIROS et al, 2006, p627)** Com isso, infelizmente, o próprio

profissional de saúde, entre eles o médico, pode contribuir com suas próprias atitudes para o desmame precoce. Trabalhos publicados demonstram que no Brasil, uma das principais causas para o desmame precoce é o desconhecimento por parte das mães sobre prática da amamentação, qualidade e importância do seu leite para o desenvolvimento da criança **(MACHADO et al, 2014, p. 990)**. Seguindo a mesma linha, **ROIG et al (2010)** destaca a assistência a educação maternal é fator protetor para o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses.

Dessa forma, é imprescindível que os serviços e profissionais de saúde promovam o aleitamento materno, destacando as vantagens da amamentação para o bebê e mãe. **(MACHADO ET AL, 2014, p. 990)**. Para promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência, o profissional de saúde, além do conhecimento em aleitamento materno e competências clínicas, precisa ter habilidade em se comunicar eficientemente com a nutriz **(GIUGLIANI ERJ; LAMOUNIER JA 2004, p118)**

4. METODOLOGIA

4.1 Local:

UBS VILA PIAUÍ

4.2 Público alvo:

Gestantes, puérperas e lactentes menores de seis meses de idade

4.3 Participantes:

Profissionais da área da saúde na atenção básica que fazem acompanhamento de pacientes gestantes, puérperas e lactentes menores de seis meses de idade

4.4 Ações:

Capacitar profissionais de saúde que acompanham estes pacientes sobre a importância do seu papel no fortalecimento da prática

Divulgar grupo de aconselhamento para gestantes, puérperas, mães de lactentes até 6 meses e mulheres que desejam engravidar

Fornecer conhecimento sobre técnica e benefícios do AME até os 6 meses de idade

4.4 Avaliação e Monitoramento

Após um mês do início das atividades em grupo, será monitorado, através da produção mensal, os números de lactentes menores de seis meses em aleitamento materno exclusivo acompanhados na UBS Vila Piauí

5. RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado deste projeto, espero, indiretamente, através do diálogo, propagando informações e trocando experiências, conscientizar sobre o quanto o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é favorável ao crescimento e desenvolvimento infantil de maneira saudável, a prevenção de doenças tanto infecciosas quanto alérgicas, fortalecimento do vínculo mãe-filho e ainda tantos outros benefícios.

De forma direta, espero aumentar o número de menores de seis meses em aleitamento materno exclusivo na UBS/AMA Integrada Vila Piauí

6. CRONOGRAMA

Atividades	Agosto 15 A Fevereiro 2016	Abril 2016	Mai 2016	Junho 2016	Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	Outubro 2016	Novembro 2016
Elaboração de texto e Revisão Bibliográfica	X								
Aprovação no Comitê de Ética		X							
Apresentação Projeto de Intervenção		X							
Capacitação de profissionais			X	X					
Divulgação do grupo				X	X	X	X		
Atividades em grupo					X	X	X		
Monitoramento e ajustes						X	X	X	
Análise dos dados								X	
Apresentação dos resultados									X
Acompanhamen to do Projeto									X

7. REFERÊNCIAS

FALEIROS FT Veneziano; TEREZA EM Carone; CARANDI NA L. *Aleitamento materno: Fatores de influência na sua decisão e duração*. Rev Nutr Campinas. Set/Out 2006.

GIULIANI NR et al. *O Início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de Puericultura de Florianópolis/SC*. Pesq Bras Odontoped Jan/Mar. João Pessoa 2012

GIUGLIANI Elsa RT; LAMOUNIER Joel A. *Aleitamento materno: Uma contribuição científica para prática do profissional de saúde*. Jornal de Pediatria vol 80 nº5 2004

GUIMARÃES AMS et al. *Fatores que levam a abandono do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida: uma revisão de literatura*. Rev Digital nº181. Buenos Aires, 2013

MACHADO MCM et al. *Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: Fatores biopsicossociais*. Rev Saúde Pública. Minas Gerais, 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE- MS. *Saúde da Criança: Nutrição Infantil* Cad nº23. Brasília, 2009

NASCIMENTO MBR; ISSLER H. *Aleitamento materno em prematuros: Manejo clínico hospitalar*. Jornal de Pediatria vol80 nº5 2004

ROIG, AO et al. *Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida*. Revista latino-americana de enfermagem. Alicante, 2010.

TOMA T Setsuka; REA M Ferreira. *Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: Um ensaio sobre evidências*. Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2008

VENANCIO SI et al. *Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios de São Paulo*. Rev Saúde Pública. São Paulo, 2002